



Editorial

Caro leitor,

Vivenciamos o 5º Jubileu em honra a Senhora de Fátima, nossa mãe e padroeira. Concomitante, celebramos o quadragésimo sexto aniversário da Paróquia de Nossa Senhora do Rosário de Fátima em tempos de pandemia. Inspirados pelo Tempo Pascal, somos impelidos pelo Espírito Santo a percebermos as vidas doadas, assim como as obras de caridade espirituais e corporais realizadas ao nosso redor. Se o Pai nos amou primeiro (1Jo 4,19), somos impulsionados a sermos misericordiosos como Ele (Lc 6,36) e, ainda que diante das desolações, devemos anunciar o Evangelho para todos (Mc 16,15). Serviço de anúncio da Palavra a ser destacado nesta edição é o trabalho evangelizador da nossa PAS-COM, afinal estaremos celebrando o 55º Dia Mundial das Comunicações no próximo dia 16 de maio.

Contemplando a figura de Nossa Senhora, é preciso pedir ao Senhor a graça de termos uma simplicidade afetiva para que possamos sair da beira do caminho. As aparições de Nossa Senhora aos pastorinhos revelam não apenas a proximidade e a compaixão da Mãe do Cristo para com humanidade em tempos de desolação (haja visto que em 1917 o mundo vivenciava a Primeira Guerra Mundial), mas expressam o desejo singelo e desinteressado de muitos da humanidade em encontrar a vontade de Deus em suas vidas. Assim como aquelas crianças em Fátima, devemos ter sempre o desejo de desejar ver Deus em tudo e em todos! É necessário deixarmos-nos performar pelo Cristo, para que, como Maria, tenhamos um olhar dócil e contemplativo para com a criação. Em nossa paróquia estão sendo produzidos quatro mosaicos que apontam para os dogmas alicerçados em Maria, a partir de sua Maternidade Divina, do fato de ser livre do pecado original (Imaculada), sua Virgindade Perpétua (por ter concebido pela ação do Espírito) e de sua elevação aos céus (a Assunção). Que possamos sentir a presença viva da Mãe de Deus em nosso interior, interpelando-nos e motivando a mais amar e servir ao Senhor na pessoa de nossos irmãos e irmãs.

Boa leitura!

Maria, consoladora dos aflitos!



Imagem internet

Especialmente neste tempo de enfrentamento à pandemia do Coronavírus, o nosso povo está encontrando na oração à nossa Mãe Santíssima o consolo nos momentos de aflição.

Maria é consoladora dos aflitos, pois ao ser escolhida por Deus para ser a mãe do nosso Salvador, mesmo sendo cheia de graça, também passou por muitos momentos difíceis e soube superar todos eles, porque aprendeu desde cedo a ter plena confiança em Deus. Por cada experiência de fé adquirida nos momentos de aflição, pelos quais ela passou para atender à importante missão que lhe foi confiada, podemos com certeza, contar com a sua especial acolhida e consolo.

Ela, que se viu peregrina, indo a Belém no final da gravidez, repousou em uma pobre manjedoura. Aquele que se revelaria o Pão da Vida. Viveu o exí-

lio com José e o Menino e depois de tê-lo perdido por três dias, ainda teve forças para voltar ao seu encontro. Mesmo no caminho do Calvário sofreu junto a Ele, de pé, até o fim. Maria é, também, aquela Mãe atenciosa que, como nas Bodas de Caná, vendo o apuro que os noivos passavam, fez acontecer a graça do primeiro milagre de Jesus, o milagre da alegria!

Como se vê, a Virgem não somente enxuga nossas lágrimas, mas também se põe ao nosso lado, vê as nossas necessidades e nos acompanha nos caminhos da vida.

Maria, consoladora dos aflitos, visitai as famílias enlutadas nesta pandemia! Olhai para aqueles que vivem com o fardo do medo, do desemprego e da solidão!

(...) “mesmo sendo cheia de graça, passou por muitos momentos difíceis” (...)

Maria Aparecida Barros
Ministra Extraordinária da Palavra

Aconteceu na Paróquia de Fátima...

TRÍDUO PASCAL

Entre os dias 01 e 03 de abril, nossa comunidade eclesial celebrou o Mistério Pascal. As celebrações da Ceia do Senhor, da Ação Litúrgica na Sexta-feira Santa e da Vigília Pascal contaram com a presença reduzida de fiéis na Matriz. Os nossos paroquianos puderam acompanhar esses momentos importantes da Paixão, Morte e Ressurreição de Nosso Senhor Jesus Cristo através das redes sociais com o apoio da PASCOM.

Arquivo da Paróquia



PRIMEIRA EUCARISTIA

Durante todo o mês de abril e findando no último dia 03 de maio, ocorreram as celebrações de Primeira Eucaristia na paróquia. As crianças estavam sendo preparadas desde 2019, quando ingressaram na etapa “Vinde a Mim IV: Acolhendo Jesus”, e contaram com o apoio remoto dos catequistas durante a pandemia. Das dez comunidades da paróquia, sete delas conseguiram envolver os pais e mobilizar as crianças com o intuito de promover o processo catequético. A realização das celebrações de Primeira Eucaristia e das confissões ficou a cargo do pároco Cônego Lauro.

Arquivo da Paróquia



fermento

expediente

Informativo **FERMENTO**
Paróquia Nossa Senhora do Rosário de Fátima
Periódico mensal com distribuição gratuita

Equipe Editorial:

Cônego Lauro Sérgio Versiani Barbosa, Ailton Adriano,
Adélia do Carmo, Cândida Maria, Edilan Martins,
Flávio Magno, Isabela do Carmo, José Paulo Gonçalves
Moreira Filho e Talita Rocha.

Colaboradores:

Cônego Lauro Sérgio Versiani Barbosa, Diácono Délio
Duarte, Maria Aparecida Barros, Talita Rocha

Diagramação: José Paulo Gonçalves Moreira Filho

Impressão: -
Tiragem: -

Praça José Santana, s/n - Bairro de Fátima
CEP: 36572-186 - Viçosa - MG - Tel: (31) 3891-1978
E-mail: parfatima@yahoo.com.br | Site: www.parfatima.com.br

Dogmas Marianos

Para nós católicos o mês de maio tem forte conotação mariana e na Paróquia de Nossa Senhora do Rosário de Fátima celebramos solenemente a Padroeira com Jubileu concedido pela Santa Sé desde 2017, ano do centenário das aparições de Nossa Senhora de Fátima em Portugal. Atualmente, em nossa Igreja Paroquial, realizamos obras de arte e fê que visam alimentar o clima de oração para o louvor e glória de Deus e veneração da Virgem Mãe de Deus, com o seu papel singular na história da salvação da humanidade por obra do amor misericordioso da Santíssima Trindade. Estão sendo confeccionados quatro mosaicos para ilustrar os quatro dogmas marianos. Tudo gira em torno da **Maternidade Divina da Virgem Maria**. Eleita pela Providência Divina para realização do Mistério da Encarnação do Filho Unigênito de Deus, a Virgem Maria foi particularmente agraciada para o desempenho de sua missão e cresceu sempre mais em santidade com a sua adesão livre à vontade de Deus.

O primeiro mosaico retrata a **Imaculada Conceição da Virgem Maria**. Significa que Maria foi preservada do pecado original desde a sua concepção. Maria foi concebida imaculada por graça de Deus em vista dos méritos de Nosso Senhor Jesus Cristo, o redentor da humanidade. Na anunciação do Senhor no Evangelho segundo São Lucas, a Santa Virgem Maria é saudada pelo anjo Gabriel como “cheia de graça” e com quem “o Senhor está” (Lc 1,26-30). Sobre Maria Santíssima o mal não teve poder como fora prometido (Gn 3,15). A doutrina da Imaculada Conceição da Virgem Maria tem longa história desde os primórdios do cristianismo. O grande teólogo da Escola Franciscana Beato Duns Scoto ofereceu notável contribuição para a reflexão teológica ao argumentar que Maria foi preservada do pecado original em previsão dos méritos de Cristo. A definição dogmática veio com o Beato Papa Pio IX no dia 8 de dezembro de 1854: “*A Beatíssima Virgem Maria, no primeiro instante de sua Conceição, por singular graça e privilégio de Deus onipotente, em vista dos méritos de Jesus Cristo,*

Salvador do gênero humano, foi preservada imune de toda mancha do pecado original” (DS 2803).

O segundo mosaico expressa a **Virgindade Perpétua de Maria**. Jesus foi concebido no seio da Virgem Maria por obra do Espírito Santo como o Filho eterno de Deus Pai que assumiu a condição humana. A concepção virginal de Jesus é claramente atestada pelos evangelhos de Mateus e Lucas (Mt 1,18-25; Lc 1,26-38). A Virgem Maria foi associada para sempre ao Mistério de Jesus Cristo, o redentor e esposo da humanidade. Permanece de pé diante da cruz do Senhor Crucificado e recebe a missão de Mãe da Igreja no testamento de Jesus (Jo 19,25-27). Está unida como presença orante à Igreja Apostólica que aguarda o dom do Espírito Santo em Pentecostes (At 1,12-14). Quando os evangelhos falam de “irmãos e irmãs de Jesus”, referem-se aos parentes próximos de Jesus, expressão comum nas Sagradas Escrituras. A Virgindade Perpétua de Maria é afirmada por Padres e Doutores da Igreja, Concílios e Papas ao longo da história do cristianismo desde os seus primórdios e manifesta a total consagração e inserção da Virgem Maria no mistério de Cristo e da Igreja.

O terceiro mosaico apresenta o dogma da **Maternidade Divina da Santíssima Virgem Maria**, dogma central e fundante em relação aos demais dogmas marianos. Maria é Mãe de Deus porque é a Mãe de Jesus (Jo 2,1; Jo 19,25), o Filho Unigênito de Deus que se fez carne (Jo 1,1.14) no seio da Virgem Maria por obra do Espírito Santo (Mt 1,16.20-23; Lc 1,31-33.35). Isabel saúda Maria como a Mãe do Senhor (Lc 1,43). No contexto das reflexões teológicas sobre a pessoa de Jesus e de formulação da linguagem cristológica na Igreja da Antiguidade, foi solenemente consagrado pelo Concílio de Éfeso em 431 o título fundamental da Virgem Maria: **Mãe de Deus**, “*Theotókos*”! Maria é a Mãe de toda a pessoa de Jesus Cristo, o Filho de Deus encarnado, que entrou na história da humanidade. Criatu-

ra amada e eleita por Deus, Maria é a Mãe do Redentor da humanidade, o Filho eterno do Pai, que sem deixar de ser Deus assumiu a condição humana nascendo da Virgem Maria.

O quarto mosaico estampa a glorificação da Mãe de Deus como o coroamento da vida da Virgem Maria em total fidelidade às maravilhas operadas por Deus em sua existência, participando plenamente da vitória definitiva de Nosso Senhor Jesus Cristo sobre o pecado e a morte, através de sua Assunção para junto de Deus na totalidade de seu ser. A morte foi vencida por Jesus Cristo ressuscitado (1 Cor 15,1-14.22-23.53-55). A **Assunção da Mãe de Deus** é participação especial na ressurreição de seu Filho e antecipação da ressurreição dos cristãos. O dogma da Assunção da Virgem é decorrência da sua Imaculada Conceição. Preservada do pecado original em vista dos méritos de Jesus Cristo Salvador da humanidade, aquela que por graça triunfou sobre o pecado, não ficou sujeita à corrupção. O Venerável Papa Pio XII, após aprofundada reflexão teológica e acurada pesquisa histórica desde o início do cristianismo sobre a fé da Igreja, investigação sobre os pedidos dirigidos à Santa Sé desde os tempos do Beato Pio IX relativos à proclamação do dogma da Assunção da Mãe de Deus, consulta ao episcopado de todo o mundo sobre a fé da Igreja em toda parte, e após muita oração, invocando o Espírito Santo, proclamou solenemente como dogma divinamente revelado, no dia 1 de novembro de 1950, que: “*A Mãe Imaculada de Deus, Maria sempre Virgem, depois de ter cumprido o curso de sua vida terrestre, foi assumida em corpo e alma na glória celeste*” (DS 3903).

Os dogmas iluminam a caminhada de fé dos fiéis. Trata-se de verdade que se encontra na Revelação, é aceita na fé dos fiéis e é explicitamente definida por parte do Magistério da Igreja em linguagem precisa. Os dogmas têm um sentido pastoral, protegem a comunidade eclesial do erro e servem ao crescimento na vivência da fé.

Cônego Lauro Sérgio Versiani Barbosa
Pároco

Um chamado à ecoar a Palavra

Arquivo Paroquial



O Papa Francisco em sua Mensagem por ocasião do 55º Dia Mundial das Comunicações Sociais, a ser celebrado no próximo dia 16 de maio, convida comunicadores e jornalistas a irem ao encontro das pessoas onde estão e como são, ou seja, corresponder a voz que diz “Vem e verás” (Jo 1,46).

Com as consequências do distanciamento social, como o impedimento do encontro e do abraço que são tão característicos da comunicação humana, surge o desafio de ultrapassar tais barreiras com a utilização da tecnologia e seus canais informacionais, como por exemplo: a Internet, jornais impressos e canais de televisão. Lembrando que esses recursos não devem faltar-se em si mesmos, mas servir de elo para o encontro, sendo instrumentos que auxiliam na missão de ecoar a Palavra em todo lugar, com um único objetivo: reunir todas as pessoas em torno de Jesus Cristo.

Ainda em sua Mensagem, o Papa Francisco alerta para o risco da circulação de informações autorreferenciais, isto é, narradas a partir de um olhar egoísta, daquele que não quer sair de si mesmo para “ir e ver”. Com isso, pode-se concluir que o resultado é uma co-

municação marcada por agressividade, incompreensão e desejo de fazer com determinadas ideias prevaleçam sobre as demais a todo custo, rejeitando assim, o diálogo.

Para combater essas atitudes faz-se necessário que cada comunicador corresponda à voz que o chama a “ir e ver”, caminhar até um território desconhecido, que nem sempre é geográfico, mas que é a vida concreta do outro. Ir ao encontro do diferente, da alteridade, das experiências, dificuldades, alegrias, ou seja, com tudo o que toca na profundidade da existência humana.

Como discípulos de Jesus somos chamados à ecoar a Palavra levando a Boa Nova a todas as pessoas. Roguemos a intercessão de São Francisco de Sales, padroeiro dos jornalistas e comunicadores católicos, para que cada agente da Pastoral da Comunicação se abra a este chamado que se faz tão urgente, principalmente neste tempo em que vivemos.

Talita Rocha

Agente da Pastoral da Comunicação

Ó mãe de Fátima, rogai por nós! Que em todas as famílias reine o amor e a paz!

O mundo vive uma situação dramática onde pessoas de todas as idades, etnias, classes sociais e culturas experimentam algum tipo de sofrimento e de angústia em decorrência das diversas situações que têm vindo à tona como consequência da pandemia de coronavírus.

São os enfermos pela Covid-19 que experimentam a solidão, pois deles não se pode aproximar, medida necessária para evitar o contágio. São os idosos impedidos do contato e apoio de familiares e amigos e sentem um grande medo de serem infectados. São os que choram a morte de seus familiares e amigos, sepultados muitas vezes sem um momento de oração. São pessoas que enfrentam a depressão. São pais e mães de família que perderam seus empregos, que não conseguem trabalho, e que não sabem como vão pagar o aluguel da casa, nem as contas de água, energia, e também da internet para os filhos poderem acompanhar as aulas on line, e até mesmo comprar comida para si e para sua família, entre tantas outras situações que poderiam ser aqui enumeradas. E quantas empresas fecharam suas portas por não conseguirem arcar com as despesas de aluguel, salários de funcionários e impostos. Talvez estas situações vistas assim, possam nos desanimar.

Mas o Papa Francisco ensina: “*que [a esperança] deveria ser o ar que um cristão respira, ar de esperança; do contrário, não poderá caminhar, não poderá ir avante porque não saberá aonde ir [...] pois a esperança é a mais humilde das virtudes, que somente os pobres podem ter*”. A esperança cristã não reside nas coisas, nos acontecimentos da vida, mas na promessa que Jesus faz no seu Evangelho: ressurreição e vida eterna, que já começa nesta vida, na construção do Reino de Deus.

Assim, cheios de esperança, durante o 5º Jubileu de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, cada fiel possa depositar nas mãos de MARIA, CONSOLADORA DOS AFLITOS todas as situações decorrentes deste tempo.

Tempo de pedir proteção para agentes de saúde, médicos, enfermeiros e voluntários que não medem esforços para cuidar dos doentes, às vezes arriscando a própria vida. Que, pela intercessão de Nossa Senhora, tenham sua força restaurada e sua saúde fortalecida.

Tempo de pedir proteção para os sacerdotes que tem procurado meios de ajudar e apoiar os fiéis em suas necessidades espirituais e materiais.

Tempo de pedir que os cientistas, iluminados por Deus, encontrem meios adequados para vencer o vírus da Covid-19 e suas consequências.

Tempo de pedir que os governantes atuem com sabedoria e generosidade, socorrendo, de modo especial, os mais pobres, e lutando pela implementação de políticas públicas que promovam a inclusão de todos à saúde, educação, moradia, trabalho, entre outros. E que sejam providenciadas vacinas para todas as pessoas.

Tempo de pedir que Deus toque as consciências de todas as pessoas, inclusive nossa própria consciência, e que sejamos promotores da paz, da unidade, da fraternidade e do amor. Que cresça em nossa sociedade a compaixão, e impulsiona cada um e cada uma a partilhar com o irmão seus bens e seus dons.

Maria, consoladora dos aflitos, rogai por nós!

Diácono Délio Duarte
Coordenador Paroquial

PROCLAMAS

Com a bênção de Deus, querem se casar:

Diogo Abdo Jorge e Emanuele Louise Gomes de Magalhães
Fabrício Ribeiro Poletto e Andressa da Silva Lopes
Laudelino Tiodoro de Rosana Soares
Romário Paulo Martins e Nadir de Paula Gomes
Ronaldo Adriano Felipe e Luciana Rodrigues dos Santos

Caso alguém saiba de qualquer impedimento, favor comunicar ao pároco.